

Eixo Temático 36 – Violência de gênero e o Neoconservadorismo

“Fala seu nome direito, campeão”: a moral bolsonarista e a extrema direita.

Josefina de Fatima Tranquilin Siva ¹

Sarah Corrêa ²

Fernanda Ikedo ³

RESUMO

O objetivo deste artigo é trazer à luz os projetos de leis, principalmente aqueles relacionados às questões que giram em torno das temáticas gêneros e sexualidades, elaborados pelos vereadores, Aith (PRTB) e o pastor Santos (Republicanos), da Câmara Municipal de Sorocaba, no período de 01/2021 a 04/2022. A metodologia se dará por meio de análise documental e da qualificação dos discursos de Aith e Santos em relação às mulheres trans e autora desta comunicação. Concluímos que Aith e Santos são neoconservadores, fazendo parte da extrema direita brasileira, violentando os direitos humanos, principalmente dos direitos de existir das mulheres trans e travestis de Sorocaba.

Palavras-chave: Câmara Municipal de Sorocaba; transfobia; moral bolsonarista; extrema direita, fundamentalismo religioso.

INTRODUÇÃO

Luis Felipe Miguel (2018, p. 14) nos mostra que o conceito de extrema direita precisa ser relativizado. O que existe hoje é a confluência de grupos diversos, cuja união é sobretudo o resultado da construção da extrema direita brasileira se dá a partir de 3 eixos, são eles: a moral bolsonarista, o fundamentalismo religioso e a transfobia.

¹ Doutora pelo Curso de Antropologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP; tranquilinfina@gmail.com

² Mestranda pelo Curso de Estudos da Condição Humana na Contemporaneidade, na Universidade Federal de São Carlos – UFScar/Sorocaba, tharawells@gmail.com

Segundo Galibekian (2019, p. 5), havia uma direita militante e aguerrida no país, que saiu às ruas, perdeu a vergonha de mostrar-se [...]. E esta direita militante, aguerrida, desavergonhada consegue eleger à presidência da República, Jair Bolsonaro, o mito, que imbuído dos valores da extrema direita, criou um novo mito abjeto e justificável, o mito da liberdade individual (LPL) (2019, p. 6), qual se vincula os vereadores Aith e Santos.

Para Alonso (2019, p. 52), essa comunidade moral procura na crença compartilhada em códigos binários, que divide o mundo em bem e mal. O maniqueísmo também compartimentaliza os sentimentos humanos às polarizações, como o amor x ódio. O amor, para hooks (2020, p. 10) faz a possibilidade de rompermos o ciclo da perpetuação de dores e violências para o amor. hooks assegura que o amor é uma construção: o amor é uma construção cotidiana, que só assumirá sentido na ação (p. 11/12). Está obvio que o ódio é a inspiração para os vereadores bolsonaristas que, aliás, também é um projeto de construção de uma sociedade odiosa.

Tendo em mente este contexto, o objetivo deste artigo é demonstrar os projetos de leis elaborados pelos vereadores, Aith e Santos, da Câmara Municipal de Sorocaba. Por meio de análise documental construímos um banco de dados dos projetos de leis, colocados em pauta no período da pesquisa, classificando-os por temáticas, aprovados ou não. A pergunta de pesquisa é: "Aprovam projetos que ferem os Direitos Humanos?" Ao analisar o banco temático, constatamos que Aith, e Santos, eram esses vereadores e que essas violências tinham como maior alvo as mulheres trans e travestis. Seguidamente, a fim de dar visibilidade às opressões sofridas pelas mulheres trans e travestis; opressões essas que as colocam em espaços de vulnerabilidades, mortes e esquecimentos (OLIVEIRA, 2020), a autora desta pesquisa busca responder a seguinte pergunta: "Como a Câmara Municipal de Sorocaba aprova projetos que ferem os Direitos Humanos?"

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Miguel (2019, p. 14), a construção da extrema direita brasileira se dá a partir de três eixos principais: a defesa da liberdade individual, a defesa da família e a defesa da propriedade privada. Ao analisar os projetos de leis aprovados pelos vereadores Aith e Santos, notamos o quanto que seus autores são adeptos da extrema direita.

Pbkal□l□ if_boq of kfpj l□ ++Z□ r j Z□ al dj □ a □ p kqfa ab□ al p`l kq d p□
ifs obj bkq`□bmq _bib` fal p)□obar w□d al p□l p□afobfd p□ l□afobfd□ab□nol nofba ab□b□qj □
lgbfw□ml o□nr inr b□i l□ab□pl ifa ofba ab□pl`f i-□ J HDRBI)□/- .5)□m□16) vai ao
encontro da defep □al□ afobfd □□nol nofba ab□bal ps il obp□pl`f fpal□q _ iel□ba □ifs ob□
fkf f qfs -)nr b□r j □al p□bij bkq p□nr b□afob` fl kl r□e direciona todos os projetos de leis
colocados pelos vereadores.

Para Ronaldo Almeida (2019), o conservadorismo presente nas pautas de
`l p□r j bp)□ as fkal□nofk` fm ij bkq□al□ bs kdbifpj l-□p □al□ j _fd□fkafs far i□b□a p□
fdobg p□b□e bd □□d q ifa ab□a □pl`fba ab□ afp□r q kal□kl□mi kl□a □kl oj □gr o af □l p□
`l kqbl al p□a □j l o ifa ab□ml _if -□pm+Lr pbg) ap□kl oj p□pb□d ok j □d oj □ab□ibi ou
ab□l p□r j bp-□pm+ Para Alonso (2019, p. 54), a pátria se coloca como contrário à
classe social, no rol de binarismos colocados pela comunidade moral bolsonarista:

[N]ada separaria ricos de pobres, brancos de negros, homens e
mulheres, [cisgêneros e transgêneros, heteros e LGBTQ+, etc]senão
talento e esforço. A única hierarquia reconhecida iguala a todos na
subordinação às autoridades morais sobrepostas de nação e divindade.
A □□pil d k7 Abr p□`fj □ab□q al +L□ o p□i□`fj □ab□d al p+

Miguel (2019) atrela o evangelismo b□ l□ if_boq of kfpj l ao
α ka j bkq ifpj l□obifdfl pl -)nr b□l j m b□l p□bdr kal□bful □al □obpp□odfj bkq □a extrema
direita no Brasil. Podemos dizer que são as tais pautas de costumes ou agenda moral,
que em mãos dos conservadores, se tornam o início do caminho para a linha de chegada,
a direita conservadora brasileira. São muitos os vereadores de Sorocaba que traçam as
suas legislaturas na ideologia libertariana e na do fundamentalismo religioso, rezando na
cartilha do bolsonarismo: entre as propostas de Aith aprovadas na Câmara, em maio de
2021, está a que institui o Dia Municipal em Defesa da Vida e Contra o Aborto, a ser
realizado em 30 de dezembro, data que, em 2020, o senado argentino aprovou o aborto
até a 14ª semana de gestação.

A comunidade bolsonarista, por meio das igrejas neopentecostais, apostam no
l _gbqfs l□ab□ nol ar w□o bkqpp□j l o fp□mibkl p)□l p□`fa a]l p□al□_bj + ++Z□Bj □p□r j)□
extrapolar a lógica do mundo privado tradicional para a esfera pública moderna. [...]□
(ALONSO, 2018, p. 63).

Notamos no relato de Thara Wells que viver atemorizadas faz parte da
insistência das mulheres trans e travestis de Sorocaba em permanecerem vivas. Para ela
[e]nfrentar a noite quando já está acostumada“ naquele universo, acaba sendo mais

fácil do que enfrentar, de cara lavada, o sistema a luz do dia.—Nos perguntamos: não seria lógico os parlamentares proporem projetos de leis que incluíssem as mulheres q k p b q s b p f p r j s b w n r b i b p m o i j — m o d a l p d a p b d a b p] l o o caso dos inúmeros vereadores de Sorocaba. A transfobia está presente em seus projetos e falas, fora e dentro da câmara municipal, ou seja, aplicam a conexão do mundo particular tradicional para a esfera pública moderna. Durante toda a análise documental verificamos que tanto Santos quanto Aith possuem uma fixação em negar pertencimentos às mulheres trans e travestis; seus discursos são sempre reacionário, o qual é superficial e extremamente frágil; possui um caráter fragmentado, fortemente calcado no ódio às esquerdas e às mulheres trans e travestis.

Na verdade, o que vemos é a reprodução do fundamentalismo religioso, traduzido em um discurso que reforça o valor da família tradicional, do binarismo de gênero, da cisnormatividade, da cisheterossexualidade. Compreendemos também que as defesas de Aith e Santos em seus projetos de leis, seguem a cartilha da extrema direita brasileira, se baseando no terceiro eixo colocado por Miguel (2019), denominado de ob f i d b j a l k q d l k q l j r k f j l —

Segundo Miguel (2019, p. 19):

A terceira vertente da direita radical recicla o anticomunismo, que parecia ultrapassado com o fim da Guerra Fria, mas ganhou nova roupagem na América Latina e no Brasil: a ameaça passou a ser o _ l i f s o f k f j l — s k b w r b i k l — a b p n b f d a l k q f p j l o b p b k t e de seu discurso e de suas práticas moderadas quando esteve no governo, o PT veio a ser apresentado como a encarnação do comunismo do Brasil, gerando uma notável sobreposição entre anticomunismo e antipetismo.

Atacar a Educação formal é fundamental para políticos de extrema direita, como do k a b m o p a l p s b o b a l o p a b P l d ` _) l p n r f p a b o j o l j l s f j b k d) n r b combate efeitos da suposta dominação esquerdista sobre crianças e jovens— I L P L) / - . 6) 60).

Para Miguel da Silva Rossetto, Angelo Vitório Cenci e Claudio Almir Dalbosco:

Como as escolas e as universidades estão tomadas por professores b p n r b o a f p p — este é o diagnóstico bolsonarista , que pregam o comunismo, a igualdade de gênero e o fim das religiões, pondo, assim, em cheque a obediência hierárquica aos bons costumes, compete à família patriarcal, constituída por sangue e afeto, retomar as rédeas da educação. (2020, p.5)

As estratégias utilizadas por Aith e Santos para falarem também em Educação, dentro e fora da câmara, vêm sempre ao encontro deste diagnóstico bolsonarista:

retrocedendo à concepção tradicional antimoderna de educação, simplesmente abp l kpfabo kal Zl p j fp id p fabf p bar ` ` fl k fp j l abkl p OL PPBQQL) q i 2020, p. 06).

Vemos em todos os discursos, ações, projetos de leis, que estes vereadores também fazem parte de uma nova corrente de conservadores; o neoconservadores. Segundo Silvio Luis de Almeida (2019) bj pbr cfdl bl l kpbos al ofpj l b if_bo ifpj l -7

Para os neoconservadores, a ruptura com as bases que permitiram a consolidação da sociedade ocidental fez com que fossem apagadas as diferenças naturais existentes entre os indivíduos. Diferenças de classe, entre os sexos [entre identidade de gênero] e até mesmo as raciais sempre fizeram parte da ordem social; abandonar essas afcbok p bj nml i ab r j fir p of pl fba ab pbj i ppbp ibs of uma degradação cultural sem precedentes. A prova disso estaria, p bdr kal n bkp j bkq kbl l kpbos al o k fkcbrq j l a b e fmfbp sindicalistas, estudantes, comunistas, negros e feministas, [transfeministas] grupos que ganharam força em razão da permissividade e do assistencialismo estatal. Assim, a pauta neoconservadora é basicamente a de restauração da autoridade da lei, do restabelecimento da ordem e da implantação de um Estado mínimo que não embarace a liberdade individual e a livre iniciativa (p. 26)

Constatamos, então, sem medo de errar, que há na Câmara Municipal de Sorocaba, muitos vereadores, dentre eles Aith e Santos lembrando também do prefeito e pastor, Rodrigo Manga pertencentes à comunidade moral bolsonarista, compondo a extrema direita brasileira neoconservadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar as vidas precarizadas das mulheres trans e travestis experienciadas na cidade de Sorocaba é, principalmente, entender que existe um processo de negociação e agenciamento delas com o poder cisnormativo. Muitas delas, principalmente, se forem pobres e pretas, sucumbem ao sistema, tamanha são as violências sofridas, em quaisquer bpm l p nr b pr p l om p ml pp j b r q; aquelas que podemos considerar como privilegiadas, uma vez que são brancas, conseguiram concluir o ensino médio e não foram expulsas de suas famílias, mesmo com a transfobia cotidiana, conseguem se manter vivas e, dentro deste quadro) d b r j s fa nr b ml a bj l p l kpfabo o l j r j pouquinho mais de afdkfa ab b obprbfq. E, por fim, aquelas como Thara Wells que lutam, incansavelmente, para que as mulheres trans e travestis de Sorocaba ocupem os lugares que a elas sempre foram negados: estudar, trabalhar, fazer universidade, fazer mestrado, andar tranquilamente de cabeça erguida pela cidade, ter uma casa constituída

familiarmente etc. Como revela Thara Wells, em entrevista concedida a Tranquilin-Silva (2021, p. 220) “ir q m o nr b p q s bstis, as mulheres e os homens trans possam l kqkr os fs p bs fs l p) l j j fl oãfdkfa ab b ob pbfq –”

Verificamos que esta luta se torna ainda mais densa, quando se tem que enfrentar um legislativo, o qual é formado por vereadores que são adeptos da l j rkfa ab j lo i l ipl k ofpq –) nr i se alicerça na confiança partilhada do bem contra o mal (ALONSO, 2019)

Esses homens brancos, cisgêneros, heterossexuais e de classe média públicos, que deveriam legislar para todas, todes e todos, elaboram homenagens, pronunciam discursos e criam projetos de leis que atravessam violentamente todas as j fkl of p-) principalmente, as mulheres trans e travestis de Sorocaba.

Consideramos, então, que todos esses projetos de leis, aprovados ou não, e todos os discursos, fazej m o p al k bl l k pbs al ofpj l “ I J BEA) /) . 6 8 b p q l l carregados de ideologias que fazem parte dos eixos que estruturam a extrema direita if bo q of kfpj l –) cr ka j bkq ifpj l obifdfl pl –) b ob f i dbj al k q d l anticomunismo –) J HDRBI) / - . 5 , que se concretiza de vez com o governo de Jair ? l ipl k ol b nr b b p p s bob al ob p c wbj m o p a l j rkfa ab j lo i l ipl k ofpq –) (ALONSO, 2019). Dessa forma, a tônica é ante Direitos Humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

I J BEA) O f a b ? l ipl k ol n o p f a b k q b l k pbs al ofpj l) bs kdbifpj l b o f p b o p fibo –) k l sl p B p al p @ B ? O M05 . G k - Apr 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/nec/a/rTCrZ3gHfM5FjHmzd48MLYN/>

I J BEA) P H f a b bl l k pbs al ofpj l b if bo ifpj l –) k : **O ódio como política: A reinvenção das direitas no Brasil**. GALLEGO, E, S. (org). Editora São Paulo: Boitempo, 2018.

ALONSO A. l j rkfa ab j lo i l ipl k ofpq –. In: **Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

BENEVIDIS, B. **Dossiê assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2021** / Bruna G. Benevides (Org). Brasília: Distrito Drag, ANTRA, 2022. Disponível em: <https://antrabrasil.files.wordpress.com/2022/01/dossieantra2022-web.pdf> . Acesso em 06 abr.2022.

CLR@ RI Q)J E f p of a pbur ifa ab 7 l k q ab a b p _ bo –) Oio de Janeiro: Graal, v. 1, 1988.

GALLEGO, E, S. (org). **O ódio como política: A reinvenção das direitas no Brasil**. Editora São Paulo: Boitempo, 2018.

http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/1316/pdf_1

MIGUEL, L. F. “ **Corpos trans e a política da diferença** –. In: **O Ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil**. GALLEGO, E, S. (org). Editora São Paulo: Boitempo, 2018.

OLIVEIRA, M. R. G de. **Nem ao centro nem à margem: corpos que escapam às normas de raça e gênero**. Salvador: Editora Devires, 2020.

OLIVEIRA, M. R. G de. **Corpos trans e a política da diferença**. In: **O Ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil**. GALLEGO, E, S. (org). Editora São Paulo: Boitempo, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84866249009>

TRANQUILIN-SILVA, J. de F. **Corpos e belezas trans invadem a cidade: brechas desejantes de corpografias**. In: **Revista de Antropologia da UFScar**. 12 (2), jul./dez. 2020: 214-232. Disponível em:

<https://www.rau2.ufscar.br/index.php/rau/article/view/354>

TRINHA, M. **Corpo e identidade de gênero como fatores agravantes no tráfico de pessoas: EU NA ITÁLIA**. In: **Tráfico de Mulheres e Meninas: Educação Popular e Feminista para implementar Políticas Públicas**, 2019. Disponível em:

https://mulherespaz.org.br/site/wp-content/uploads/LIVRO_EDUCACAO_POPULAR_FEMINISTA.pdf